

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XX - REVISÃO DO GENERO *PHRYNONAX* COPE, 1862

POR

AFRANIO DO AMARAL

I - HISTORICO

O genero *Phrynonax* foi creado, em 1862, por Cope (*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia*, pag. 348) para a especie *lunulatus*, por elle descripta em 1860 (*in loc. cit.* pag. 517).

Fitzinger, em 1843 (*in Systema Reptilium*, pag. 26), propusera o nome *Thamnobius* para este genero, escolhendo-lhe como typo a especie *poecilostoma* de Wied. Todavia, esse nome generico já estava, desde 1836, preoccupado por um genero de insectos (Schoenherr - *Gen. et sp. Curculionidum*), de sorte que da iniciativa de Fitzinger não deve ficar de pé nem a selecção do typo, á luz da Recomendação a), constante do art. 28 das Regras de Nomenclatura Zoologica.

Na verdade, sendo o nome *lunulatus* de Cope um estricto synonymo de *poecilonotus* de Günther (1858), deve-se usar este ultimo como typo do genero.

A especie *sulphureus* foi descripta e representada por Wagler em 1824 (*in Spix — Serp. bras. sp. novae*, pag. 26, tab. IX). O exemplar typo procedia das florestas do rio Japurá, no Amazonas, e estava descorado. Possuia uma preocular, 8 supralabiaes, das quaes a 4a. e a 5a. contiguas á orbita; 1+2 temporaes; 208 ventraes e 130 pares de subcaudaes.

O Principe de Wied assignalou no anno seguinte (*in Beitr. Naturgesch. Brasil.*, Vol. I, pag. 250, 1825) e figurou logo depois (*in Abbildung*. 1827) a forma *poecilostoma* que, no sul da Bahia, Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro, regiões que percorreu em sua excursão, é principalmente conhecida pelos nomes vulgares de Caninana de papo amarelo e Caninana de papo vermelho, havendo acreditado que esses nomes talvez se applicassem, o primeiro, a exemplares machos e o segundo, a femeas da especie. A pholidose dos exemplares examinados pode ser assim resumida: 8 labiaes, das quaes a 4a. e a 5a. contiguas á orbita; 1+2 temporaes; 208-214 ventraes e 126-132 pares de subcaudaes.

Alguns annos mais tarde, Schlegel confirmou a especie wiediana *poecilostoma* (*in Physion. Serp. II*, pag. 153, tab. VI, fig. 5-6. 1837), dando-a como ori-

ginaria do Brasil e da Guiana Hollandesa. Sua pholidose era a seguinte: 8 supralabiaes, das quaes a 4a. e a 5a. contiguas á orbita; 1+2 temporaes; 208-226 ventraes e 126-144 pares de subcaudaes. Nessa occasião, Schlegel ainda assignalou (pag. 282) a especie *Dieperinkii* como originaria da Guiana Hollandesa e que apresentava 21 series de escamas dorsaes, 224 ventraes e 150 pares de subcaudaes. Este nome parece-me synonymo de *sulphureus*, o que se não pode comprovar, por se ter perdido o typo de Schlegel.

Até o momento presente, Jan foi o unico auctor que figurou com exactidão a especie *poecilostoma*, conforme fez ver em sua monumental Iconographie Générale:48, tab. V, fig.3, 1876, sendo originario da Bahia o exemplar por elle registado, o qual apresentava 2 preoculares (1 placa preocular e 1 subpreocular ou subocular).

Günther, em 1858, descreveu a especie *poecilonotus* (in Cat. Colubr. Snakes, pag. 100), baseada em 2 exemplares, procedentes, um, de Honduras e o outro, do Mexico. Aliás, pode-se pôr em duvida a procedencia do 2º exemplar, por quanto elle foi obtido do Snr. Hugo Finck, que lhe não determinou a localidade certa. A especie guentheriana caracterizava-se pela presença de 2 postoculares e 21 a 23 series de escamas dorsaes, das quaes as medianas eram fortemente carinadas.

A partir de 1860 varios nomes foram creados para designar formas deste genero, que os auctores consideravam validas. Assim é que Cope, em 1860, creou a especie *lunulatus* (in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia pag. 517), baseada num exemplar jovem, procedente de Honduras.

Em 1867, Peters descreveu a especie *polylepis*; em 1869, descreveu a especie *fasciatus* (in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin, pag. 443), segundo um exemplar jovem, adquirido pelo Museu de Berlim como originario de Maroni (Guiana Francesa ?).

Cope, em 1875, registou a especie *chrysobronchus* (in J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII(2):136.tab.XXVIII:11), segundo um exemplar adulto, recebido da Costa Rica.

Bocourt, em seu memoravel trabalho Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. Vol. II, pp. 691-696, 1894, incluiu as especies *poecilonotus* de Günther, *lunulatus* de Cope e *chrysobronchus* (sic) de Cope, tendo-as figurado, respectivamente, nas tabs. XLIII:4, XLII:1 e XLVIII:9. Este auctor descreveu, na mesma occasião (pag. 692), a especie *argus*, figurando-a na tab. XLVIII:10 e considerando-a affim de *poecilonotus*. Finalmente, acreditou que a especie *fasciata* de Peters devia ser assimilada á *lunulatus* de Cope.

Por seu lado, Günther, 1894, em sua preciosa monographia sobre Biol. Centr.-Americana, pp.117-119, reproduziu e completou as descripções de *poecilonotus*, *argus* e *chrysobronchus*, havendo representado as duas primeiras in tab. XLIII e tab. XLIV, respectivamente. Na opinião de Günther, a especie *lunulatus* de Cope pareceria synonyma de *poecilonotus* e o exemplar typo de *argus* diffiria ligeiramente do que fora descripto por Bocourt.

Boulenger, por seu turno, em seu Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.1894, conservou estas espécies, subdividindo algumas ou dando-lhes novos nomes, tais como *guentheri* e *eutropis*.

Todavia, Peracca, em 1896 (*in Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI*, n.º 253, p. 6), examinando 4 exemplares colhidos por Festa em Darien (Panamá), verificou a dificuldade de sua identificação com qualquer das espécies *poecilonotus*, *lunulatus* e *fasciatus*, que, assim, poderiam ser synonymas entre si. Esta maneira de ver foi confirmada por Boulenger, conforme Peracca escreveu textualmente:

"I quattro esemplari portati dal Dr. Festa, pur ricordando maggiormente il *Phryn. poecilonotus*, Gthr. presentano tali variazioni, avvicinandosi ora più ora meno alle diverse specie poste in sinonimia, che la loro determinazione, sulla base della chiave dicotomica, e delle diagnosi date dal Boulenger nel vol. II del Catalogue of Snakes, mi tornò affatto impossibile. Non avendo materiale di confronto, comunicai gli esemplari all'egregio amico Dr. Boulenger, il quale, dopo averli esaminati, mi confermò pienamente quanto già avevo supposto, che cioè *Phryn. poecilonotus*, Gthr. *Guentheri*, Blgr. *lunulatus*, Cope *fasciatus*, Ptrs., devono venire riuniti, almeno provvisoriamente, in una sola specie, il *Phryn. poecilonotus*, Gthr."

Esta opinião Peracca teve ocasião de reiterar logo depois (*in loc. cit. vol. XII, n.º 300, p. 4, 1897*), ao examinar um quinto exemplar, este procedente do Rio Santiago, no Equador.

Em 1901, Stejneger descreveu em Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:185, como nova, a espécie *lyoni*, de conformidade com um exemplar procedente de Macuto, na Venezuela.

Em 1909, Werner (*in Jahrb. Hamburg Wissensch. Anst. XXVI(1):218-219*), registrando um exemplar de *Phrynonax poecilonotus*, confirmou a verificação de Peracca sobre a enorme variabilidade das espécies e sua synonymia. Apezar disto, em 1913, este mesmo auctor descrevia (*in Jahrb. Hamburg Wissensch. Anst. XXX(2):22*) a espécie *atriceps*, segundo um exemplar, de localidade indeterminada, que apresentava $2+2/2+3$ temporaes, 27 series de escamas dorsaes, das quae 9 carinadas, 204 ventraes e 133 pares de subcaudaes. Este mesmo herpetólogo, ainda recentemente (*in Zool. Jahrb. LVII:77-78, 1929*), registava, como válidas, todas essas formas.

Finalmente em 1924, Barbour e eu descrevemos (*in Occ. Pap. Boston Soc. Nat. Hist. V:131*) a espécie *shropshirei*, baseada em dois exemplares procedentes da zona do canal do Panamá. Devo accentuar que, por falta de revisão, em nosso artigo original saiu publicado que o tipo e o paratipo desta espécie eram ♂♂, quando na verdade são ♀♀; que os dentes maxillares eram em número de 16, quando eram 17 e que a formula das temporaes era 2+, quando era 2+2.

Para terminar este capitulo, devo registrar agora duas especies descriptas entre 1903 e 1923, as quaes, todavia, representam apenas synonymos de *sulphureus*, segundo demonstrarei mais adiante. Estas especies são as seguintes:

P. faucherii, descripta por Mocquard (*in Bull. Mus. H. N. Paris*:213.1903) e procedente da Guiana Hollandesa.

Paraphrynonax versicolor, creada por Lutz & Mello (*in Folha Medica I(3)*: 97.1920) para um especime, originario de Cataguazes, em Minas Geraes.

NOTA: *Phrynonax augulifer*, definida por Werner, em 1923, *in Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI*:162 e cujo typo, procedente de Joinville, em Santa Catharina, apresentava 2 postoculares, é synonyma de *Drymarchon corais corais*.

II - REVISÃO

Desde 1922 eu venho examinando, nos varios museus nacionaes e estrangeiros, exemplares de serpentes attribuiveis a este genero e fazendo um estudo critico e comparativo de seus caracteres afim de obter elementos para a revisão que ora publico. A' luz desse estudo e de acordo com algumas opiniões que acabo de exstrar na digressão historica que se lê acima, não resta a menor duvida de que o genero *Phrynonax* tem sido desnecessariamente desmembrado, a despeito de, ha já muitos annos, alguns autores virem mostrando a enorme variabilidade que apresentam algumas de suas especies constitutivas. De acordo com a presente revisão, o genero *Phrynonax* deverá ficar resumido a duas especies que se podem considerar quasi perfeitamente confinadas, uma, á região cis-andina e outra, á região trans-andina. Qualquer dessas espécies chega a ultrapassar os limites de sua região, encontrando-se, nas zonas limitrophes, com exemplares da outra forma. Isto acontece especialmente no Perú e Equador, de um lado e, de outro lado, na zona das Guianas. Por sua parte, cada uma das duas especies subdivide-se em raças ou variedades, representativas das varias zonas incluidas em sua extensa distribuição geographica.

Dest'arte, á luz de minha revisão, o genero *Phrynonax* passará a ser bitypico, sendo *sulphureus* a especie cis-andina e *poecilonotus* a especie trans-andina. Em sua extensa distribuição, a primeira é representada por duas raças, das quaes uma é propria das florestas amazonicas e regiões vizinhas, com extensão até o nordeste do Brasil, para um lado, e o centro do Perú, Equador, Guianas, e Trindade, para outro lado; a outra habita as florestas orientaes ou mesmo as mattas maritimas do Brasil sul-oriental, desde a Bahia até o Rio de Janeiro, infiltrando-se até Minas Geraes e regiões vizinhas.

De seu lado, a especie *poecilonotus* parece ter como ponto de irradiação a America Central, desde o Panamá até Honduras, donde provém o typo, apresentando, em sua disseminação para o noroeste e para o sudeste, modificações tão accentuadas, que tambem chegam a constituir raças.

Gen. *Phrynonax* COPE, 1862

Este gênero caracteriza-se do seguinte modo:

Cabeça ligeiramente distinta do pescoço; corpo alongado e comprimido; cauda longa. Olho grande, com pupilla arredondada; subocular às vezes presente; escamas carinadas, mais ou menos fortemente de acordo com as espécies e o sexo, dispostas obliquamente sobre os lados, em 21 a 25, excepcionalmente 26 ou 27 series; ventraes um tanto anguladas lateralmente; subcaudae divididas.

Dentes maxillares em número de 15 a 21, aumentando gradualmente para trás; dentes mandibulares aumentando de tamanho para diante.

HABITAT: Região neotropical ou, mais estritamente, América intertropical.

NOTA: A' synonymia deste gênero, citada por Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. II:18.1894) deve-se juntar mais o seguinte nome:

Paraphrynonax Lutz & Mello - Folha Medica I(3):97.1920.

DISTINÇÃO ESPECÍFICA:

- A. Dentes maxillares 15; escamas dorsaes em 21 filas (17 a 19 carinadas); subocular às vezes presente *sulphureus*
- B. Dentes maxillares 17 a 21; escamas dorsaes em 23 a 25 filas, excepcionalmente 21 (?), 26 ou 27 (3 a 11 carinadas); subocular ausente *poecilonotus*

1. *Phrynonax sulphureus* (WAGLER, 1824)

Natrix sulphurea Wagler - in Spix — Serp. brasili. sp. novae:26(tab.IX).1824.

DESCRIÇÃO: Rostral mais larga do que alta, visível de cima. Internasae tão longas ou um pouco mais curtas do que as prefrontaes. Frontal tão longa ou ligeiramente mais longa do que larga, tão longa quanto a sua distância da extremidade do focinho e mais curta do que as parietaes. Frenal geralmente mais longa do que alta. Preocular 1, separada da frontal. Subocular (sub-preocular) às vezes presente. Postoculares 3 (excepcionalmente 2), a mais baixa sempre em posição subocular. Temporaes 1+2 (excepcionalmente 2+2). Supralabiaes 8 (excepcionalmente 9 ou 10), a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 5a. e a 6a.) ou a 4a., a 5a. e a 6a. contiguas à órbita. Mentaes anteriores quasi tão compridas quanto as posteriores. Escamas dorsaes em 21 filas*, todas, menos as paraventraes, distintamente carinadas nas ♀♀ e fortemente carinadas nos ♂♂. Ventraes 199-227, anguladas lateralmente. Anal inteira. Subcaudae 124-146 pares.

COMPRIMENTO MÁXIMO OBSERVADO: 2,70 cm.; cauda 0,72 cm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Brasil tropical até o Perú, Equador, Guianas, (Venezuela?) e Ilha Trindade.

* Num exemplar examinado havia 23 filas, em um ponto ao meio do corpo.

COLORIDO: Dorso amarellado sulfureo até verde olivaceo, vermelho tijolo ou pardo com estrias negras obliquas para baixo e para trás, irregulares, freqüentemente apagadas; escamas manchadas de negro, com a carena e as fossetas apiculares tambem negras, estrias dorsaes ausentes posteriormente ou substituidas por anneis claros e escuros; face ventral amarellada ou alaranjada, até olivacea ou plumbea, manchada de claro, tornando-se escura até negra posteriormente, onde ás vezes aparecem pintas amarellas lateraes; cabeça amarello-sulfurea, até pardacenta ou vermelho cor de tijolo, sobretudo na face inferior, escudos quasi sempre fartamente manchados ou tarjados de negro posteriormente, uma faixa negra postocular ás vezes presente. Com a idade e á medida que a melanina se vae concentrando na parte posterior do corpo, apagam-se as tarjas dos escudos cephalicos.

HEMIPENIS: Não capitado; apice globuloso e deprimido; sulco não bifido; calices numerosos, largos e semi-fringidos, especialmente na porção distante do sulco, ocupando metade da extensão do orgão; espinhos pouco numerosos, em 8 a 10 filas e regularmente dispostas; base lisa, relativamente delgada (Fig. 5).

NOTA: Boulenger assignalou, por engano, 1+1 temporaes para esta especie e registrou duas variedades, A e B, que, a meu ver, representam apenas variações individuaes de colorido.

Em sua vasta zona de disseminação esta especie se differencia nas duas subespecies seguintes:

1 a. *Phrynonax sulphureus sulphureus* (WAGLER, 1824)

Natrix sulphurea Wagler - in Spix — Serp. brasili. sp. novae:26(tab.IX). 1824.

SYNONYMIA

Coluber poecilostoma Schlegel - Physion. Serp. II:153(tab.VI:5-6).1837 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Dm. & Bibr. - Erp. Gén. VII:221.1854 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Günther - Cat. Colub. Sn.:100.1858 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Jan - Icon. Gén. XLVIII(tab.V:4). 1876.
Phrynonax sulphureus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:19.1894 (*pro parte*).
Phrynonax faucherii Mocquard - Bull. Mus. N. H. Paris:213.1903.

Esta raça, que corresponde ao typo de Wagler, procedente das florestas do Rio Japurá (Amazonas), caracteriza-se do seguinte modo:

Subocular ausente; mentaes anteriores tão longas quanto as posteriores; ventraes 205 a 227; subcaudaes 125 a 146.

HABITAT: Florestas da região amazonica, com irradiações para o nordeste do Brasil, Perú, Equador, Guianas e Trindade.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro I)

QUADRO I

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax sulphureus sulphureus*

COLLEÇÃO e n.º	SEXO	PROCEDÊNCIA	SUB- PREOCU- LAR	SUPRA-LABIAES	TEM- PORAES	VEN- TRAES	SUB- CAUDAES	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
A. M. N. H.									
2942	♂	Princetown, Trindade . . .	0	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 2$ $\frac{1}{1} + 2$	223	$\frac{144}{144} + 2$	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 15.
U. S. N. M.									
13756	♂	— , America do Sul .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	219	140 p.	21 (19 carinadas)	
13757	♂	— , America do Sul .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	218	138 p.	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 15.
66870	♀	Moengo, Guiana Hollandesa .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	227	145 p.	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 13 + 2.
M. C. Z.									
3643	♂	? ? . . .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	205	125 p.	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 10 + 5.
M. Z. U. M.									
43960	♀	Rockstone, Guiana Inglesa .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	223	130 p.	21 (17 carinadas)	Dentes maxillares 14 + 1.

1 b. *Phrynonax sulphureus poecilostoma* (WIED, 1825)

(Fig. 1)

Coluber poecilostoma Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:250.1825 et Abbildung. 1827.

SYNONYMIA

Spilotes poecilostoma Dm. & Bibr. - Erp. Gén. VII:221.1854 (*pro parte*).-

Spilotes poecilostoma Jan - Icon. Gén. XLVIII(tab.V:3).1876.

Phrynonax sulphureus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:19.1894 (*pro parte*).

Paraphrynonax versicolor Lutz & Mello - Folha Medica I(3):97.1920.

Esta raça, que foi minuciosamente descripta como especie pelo Principe de Wied, distingue-se da precedente do seguinte modo:

Subocular presente; mentaes anteriores um pouco mais curtas do que as posteriores (10:11); ventraes 199 a 215; subcaudaes 124 a 135.

HABITAT: Região das florestas marítimas e mattas sul-meridionaes do Brasil, desde a Bahia até o littoral do Rio de Janeiro, com infiltrações occasioaes para a região central.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro II)

2. *Phrynonax poecilonotus* (GÜNTHER, 1858)

Spilotes poecilonotus Günther - Cat. Colub. Sn.:100.1858.

DESCRIPÇÃO: Rostral mais larga do que alta, visivel de cima. Internasaes tão longas ou um pouco mais curtas do que as prefrontaes. Frontal um pouco mais longa do que larga, tão longa quanto a sua distancia do focinho e quasi tanto quanto as parietaes. Frenal geralmente um pouco mais longa do que alta (excepcionalmente subdividida). Preocular 1, mais ou menos contigua ao angulo da frontal. Subocular ausente. Postoculares 2. Temporaes 2+2 (excepcionalmente 1+2 ou 2+3). Supralabiaes 8 a 9 (excepcionalmente 6, 7 ou 10), a 4a., a 5a. e a 6a. (a 4a. e a 5a., ou a 3a., a 4a. e a 5a., ou a 5a., a 6a. e a 7a., ou a 6a. e a 7a.) contiguas á orbita. Mentaes anteriores mais curtas do que as posteriores (10:14). Escamas dorsaes em 23 ou 25 (excepcionalmente 21?, 26 ou 27) filas, das quaes apenas de 3 a 5 nas ♀ ♀ e 7 a 13 nos ♂ ♂, medio-dorsaes, carinadas. Ventraes 181-220, um tanto anguladas lateralmente. Anal inteira. Subcaudaes 95 (90?) - 145 pares.

COMPRIMENTO MAXIMO OBSERVADO: 2,10 cm.; cauda 0,55 cm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Desde a America Central para o norte, até o sul do Mexico, e, para o sul, até a Colombia, Venezuela, Guianas e Trindade e o Equador, Perú, Bolivia e Alto Amazonas.

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax sulphureus poecilostoma*

COLLEÇÃO e n.º	SEXO	PROCEDÊNCIA	SUB- PRE- CULAR	SUPRA-LABIAES	TEM- PORAES	VEN- TRAES	SUB- CAU- DAES	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
1381 A	♂	—, Rio de Janeiro . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	199	132	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 10 + 5.
1381 B	♀	—, Rio de Janeiro . . .	1	10/9 (5a, 6a)	1 + 2	203	124	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 8 + 7.
3770	♀	S. Matheus, Espírito Santo . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	215	131	21*(19 carinadas)	Dentes maxillares 12 + 3.
I. B.									
260	♂	Maxambomba, Rio de Janeiro . . .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{2} + 2$ $\frac{1}{1}$ $\frac{1}{1 + 2}$ $\frac{1}{1}$	205	128	21 (19 carinadas)	Colorido typico com faixas negras e amarellas. Postoculares 3.
1186	♂	Santíssimo, Rio de Janeiro . . .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 2$ $\frac{1}{1 + 2}$	203	124	21 (19 carinadas)	Colorido variegado com faixas apagadas, apenas visíveis anteriormente. Postoculares 3.
5392	♀	Santa Cruz, Distrito Federal . . .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 2$ $\frac{1}{1 + 2}$	219	127	21 (19 carinadas)	Colorido vermelho alaranjado, com estrias nitidas; cabeça vermelho tijolo. Postoculares 3. Compr. total 2,04 m.; cauda 0,55 m.
M. P.									
1269	(pele)	Ilheos, Bahia	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 2$ $\frac{1}{1 + 2}$	206	123	21 (19 carinadas)	Lab. pouco manchadas, parte posterior do corpo e cauda castanho escuro; dorso avermelhado, com marcas em forma de > negras, margeadas de claro; carenas negras.

(*) 22 e 23 escamas em alguns pontos do dorso.

HEMIPENIS: Não capitado, com calices numerosos, fringidos e largos, ocupando pouco mais de um terço da extensão do orgão; sulco não bifido, espinhos pequenos, dispostos em cerca de 5 a 6 filas transversaes e ocupando cerca de um quarto da extensão; base desnuda. (Fig. 6).

SYSTEMATICA: Em sua zona de distribuição esta especie apresenta variações muito importantes, seja no colorido, seja na pholidose. Até agora, os autores que della se têm ocupado, ou têm elevado essas variações á altura de diferenças específicas, ou, pelo contrario, as têm rebaixado ao nível de caracteres individuaes. A mim, todavia, me parece que a razão não está, nem de um, nem de outro lado, pois acredito que taes modificações representam antes o resultado da evolução ontogenética e do processo de subdivisão racial que apparentemente se está processando.

Assim é que, de um lado, os exemplares jovens apresentam, em via de regra, o colorido pardacento com faixas transversaes escuras e, assim, têm recebido as designações específicas de *lunulatus* (Cope) e *fasciatus* (Peters); essas faixas modificam-se mais ou menos completamente com o envelhecimento, passando então os exemplares a receber novas designações específicas, taes como *polylepis* (Peters), *eutropis* (Boulenger) e *argus* (=guentheri Boulenger).

D'outro lado, os exemplares procedentes da America Central e especialmente de Honduras para o sul, até o Panamá, Darien, Colombia e Venezuela (La-Guayra), e para o Norte, até o centro-sul do Mexico, embora apresentem, quando jovens, faixas transversaes sobre o dorso, ao envelhecerem começam a ficar com o colorido mais ou menos reticulado, formado de escamas escuras manchadas de claro com faixas transversaes quasi sempre pouco perceptíveis. A evolução extrema desse colorido é apresentada pelos exemplares oriundos das mattas do littoral de Vera Cruz, no Mexico, os quaes apresentam, quando adultos, colorido reticulado com uma faixa clara vertebral, margeada de cada lado por uma linha negra, e com quatro faixas amarellas sobre a cauda, separadas por outras tantas linhas escuras. Finalmente, os individuos que ocorrem desde a região do Alto Amazonas, isto é, da Bolivia, Perú e Equador, até as Guianas e Trindade, possuem igualmente, nas primeiras idades, as faixas transversaes escuras que, com o envelhecimento, se apagam inteiramente, passando o colorido do dorso a ser mais ou menos uniformemente escuro, embora se conserve algo mais claro o centro das escamas.

E' bem verdade que se encontram muitos typos intermediarios na coloração, o que não é de admirar, dadas as enormes facilidades de cruzamento e hybridização que serpentes, ageis e fortes como estas, devem encontrar em uma região relativamente limitada como a America Central. De qualquer maneira, pode-se dizer que, em geral, os jovens individuos desta raça são de coloração pardacenta com faixas transversaes irregulares, em forma de crescente ou de zigue-zague e tarjadas de negro; cabeça com manchas alongadas ou vermiculações, geralmente em numero de tres, das quaes uma longitudinal, ao centro, e duas obliquas, aos

lados, logo acima de uma faixa postocular, escura, tarjada de negro; labios e ventre manchados de escuro. Com o avançar da idade, esse sistema de manchas começa a apagar-se à medida que o pigmento melanico invade, de mais a mais, as escamas dorsaes e a xanthina, os escudos ventraes, excepto posteriormente, onde o predominio da melanina cada vez se accentua mais. Ao ficarem adultos isto é, depois que attingem 1 metro de comprimento, os exemplares começam a diferenciar-se mais ou menos definitivamente, de acordo com as raças a que pertencem. Os representantes typicos das varias raças vêm a distinguir-se entre si, no que toca ao chromatismo, pela distribuição relativa da melanina e da xanthina sobre o dorso.

De acordo com estas considerações, parece-me razoável separar a especie *poecilonotus* nas seguintes raças mais ou menos distintas:

2 a. *Phrynonax poecilonotus poecilonotus* (GÜNTHER, 1858)

(Fig. 2)

Spilotes poecilonotus Günther - Cat. Colub. Sn.:100.1858.

SYNONYMA

Tropidodipsas lunulata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:517.1860 et 348. 1862.

Spilotes lunulatus Cope - Bull. U. S. Nat. Mus. XXXII:71.1887.

Spilotes poecilonotus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:691(tab.XLIII: 4).1888.

Spilotes lunulatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:694(tab.XLII:1). 1888 (*pro parte*).

Spilotes poecilonotus Günther - Biol. Centr.-Amer.:117(tab.XLIII).1894.

Phrynonax poecilonotus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:20.1894.

Phrynonax lunulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.

CARACTERES

Esta raça, cujos representantes, quando jovens, correspondem ao tipo de *lunulatus* de Cope e, quando adultos, ao tipo de *poecilonotus* de Günther, caracteiza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 19; supralabiaes 7 a 9 ou mesmo 10 (3a. e 4a., ou 3a., 4a. e 5a., ou 4a. e 5a., ou 4a., 5a. e 6a., ou 5a., 6a. e 7a. contiguas à orbita); escamas dorsaes em 23 a 25 (excepcionalmente 21?, 26 ou 27), das quais 3 a 5 carinadas nas ♀ ♀ e 7 a 13 nos ♂ ♂; ventraes 201-214; subcaudae 126-140.

COLORAÇÃO: Jovens com faixas transversaes escuras obliquas, em forma de crescente; adultos anegrados com escamas pintadas de amarelo e com ligeiras faixas obliquas lateraes e indícios de estrias longitudinaes paravertebraes.

QUADRO III

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax poecilonotus poecilonotus*

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ven-traes	Sub-caudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
U. S. N. M.								
7096	♀ juv.	Tierra Caliente, Mexico . .	10 (5a, 6a, 7a) 9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	214	123	23 (5 carinadas)	Colorido de <i>Iunulatus</i> . Dentes maxillares 14 + 6.
M. C. Z.								
21200	♀	Rio Ulua (Tela), Honduras .	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	212	140	25 (5 carinadas)	Indícios de estria vertebral clara. Dentes maxillares 17.
I. B.								
5049	—	Guaymas (Tela), Honduras .	8 (4a, 5a, 6a)	2/2 + 2 2/3 + 2	—	—	—	Colorido semi-reticulado. Dentes maxillares 11 + 6. Exemplar incompleto.
5050	—	Guaymas (Tela), Honduras .	9 (4a, 5a) (4a, 5a, 6a)	2/3 + 3 2/2 + 2	—	—	—	Colorido reticulado, com indícios de estria vertebral clara. Dentes maxillares 9 + 8. Exemplar incompleto.

QUADRO III a

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: *P. poecilonotus polylepis* × *P. p. shropshirei*

M. C. Z.								
6981	♂	I. Gorgona, Colombia . . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	202	28 28 + 1 + n	23 (9 carinadas)	Quasi adulto. Colorido semelhante ao de <i>shropshirei</i> , mas pouco intenso e reticulado. Dentes maxillares 17 + 1.
C. M.								
2026	♀	Cacagualito, Colombia . . .	7 (4a, 5a) 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	209	116	23 (5 carinadas)	Colorido de <i>eutropis</i> , mas escamas manchadas. Dentes maxillares 17.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Nordeste da America Central (Honduras) até o centro-sul do Mexico.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro III)

2 b. *Phrynonax poecilonotus argus* (BOCOURT, 1888)

(Fig. 3)

Spilotes argus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:692(tab.XLVIII:10).1888.

SYNONYMIA

Spilotes argus Günther - Biol. Centr. Amer.:118(tab.XLIV).1894.

Phrynonax guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:20.1894.

CARACTERES

Esta raça caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 20 a 21; supralabiaes 9 a 10 (4a., 5a. e 6a., ou 5a., 6a. e 7a., ou 6a. e 7a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23 filas, das quae 3 a 5 carinadas nas ♀ ♀ e 9 a 11 nos ♂ ♂ : ventraes 204-214; subcaudaes 95-130 pares.

COLORAÇÃO: Adultos anegrados, escamas com manchas amarelladas tarjadas de negro, mais claras na linha vertebral, que é margeada de cada lado por uma faixa longitudinal negra, pouco clara anteriormente e accentuada posteriormente; cauda com quatro faixas longitudinaes negras, alternadas com quatro faixas amarellas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Regiões baixas do Estado de Vera Cruz, no Mexico.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro IV)

2 c. *Phrynonax poecilonotus polylepis* (PETERS, 1867)

Ahaetulla polylepis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:709.1867.

SYNONYMIA

Spilotes fasciatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:443.1869.

Spilotes fasciatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:20.1872.

Spilotes lunulatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:694.1888 (*pro parte*).

QUADRO IV

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax poecilonotus argus*

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	caudales sub.	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
U. S. N. M.								
6373	♂	Mirador, Mexico . . .	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	207	95	23 (9 carinadas)	Colorido de <i>argus</i> (=guentheri). Dentes maxillares 21.
46502	♂	Montanhas Oaxaca, Mexico	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	211	122	23 (9 carinadas)	Immaturo. Colorido de <i>Iunulatus</i> , com faixas pouco perceptíveis. Dentes maxillares 14 + 6.

QUADRO VI

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax poecilonotus chrysobronchus*

U. S. N. M.								
14872	♂	— , Nicaragua. . .	8/9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	206	145	25 (11 carinadas)	Colorido de <i>chrysobronchus</i> . Dentes maxillares 17.
14873	♀	— , Nicaragua. . .	7 (3a, 4a, 5a) 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	210	136	25 (5 carinadas)	Colorido de <i>chrysobronchus</i> . Dentes maxillares 17.
14874	♀	— , Nicaragua. . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	219 + $\frac{1}{2}$	130	25* (5 carinadas)	Colorido de <i>chrysobronchus</i> . Dentes maxillares 19. Compr. total 2 m. 10, cauda 0 m. 55.
19745	♂	Rio Escondido, Nicaragua.	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	203	137	25 (13 carinadas)	Colorido de <i>chrysobronchus</i> . Dentes maxillares 18. Compr. total 1 m. 65, cauda 0 m. 49.
32628	♀	Costa Rica	7 (3a, 4a, 5a)	2 + 2	201	132	25 (5 carinadas)	Colorido de <i>chrysobronchus</i> . Dentes maxillares 18.

(*) 26 series perto do meio do dorso.

Phrynonax fasciatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.

Phrynonax eutropis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:22(tab.I:1).1894.

Phrynonax lyoni Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:185.1901.

Phrynonax atriceps Werner - Hamburg Jahrb. Wiss. Anst. XXX:22.1913.

CARACTERES

Esta raça, cujos jovens correspondem, no colorido, ao tipo de *fasciatus* de Peters e cujos adultos correspondem á forma *eutropis* de Boulenger, caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 19; supralabiaes 6 a 9 (4a., 5a. e 6a., ou 3a. e 4a., ou 3a., 4a. e 5a., ou 5a., 6a. e 7a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23-25 (excepcionalmente 21?) series, das quaes 5 carinadas nas ♀ ♀ e 7 a 11 nos ♂ ♂*; ventraes 187 a 207 (♂ ♂ 187 a 201; ♀ ♀ 197 a 207); subcaudaes 109 (90?) a 129 (♂ ♂ 109 a 126; ♀ ♀ 113 a 129).

COLORAÇÃO: Adultos mais ou menos pardo-olivaceos, escuros no dorso e amarellados pardacentos no ventre, tornando-se escuros na cauda; escamas dorsaes ás vezes com o centro mais claro.

NOTA: Os exemplares procedentes da Bolivia apresentam, algumas vezes, 2 frenaes, de sorte que é possivel que, naquella região, se esteja processando a formação de uma nova raça.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Alto Amazonas, Guianas e Trindade, Equador, Perú e Bolivia.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro V)

2 d. *Phrynonax poecilonotus chrysobronchus* (COPE, 1876)

Spilotes chrysobronchus Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII(2):136(tab. XXVIII:11).1875; et Bull. U. S. Nat. Mus. XXXII:71.1887.

SYNONYMIA

Spilotes chrysobronchus Bocourt - Miss. Sc. Mex & Amer. Centr. II:695(tab. XLVIII:9).1888.

Phrynonax chrysobronchus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.1894.

* O facto de as escamas serem forte ou fracamente carinadas depende do estado de conservação dos exemplares.

QUADRO V

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax poecilonotus polylepis* (1)

COLLEÇÃO e n.º	SEXO	PROCEDÊNCIA	SUPRA-LABIAES	TEMPORAES	VENTRAES	SUBCAUDAES	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.								
8074	♂ juv.	Chanchomayo, Perú . . .	8/8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	200	123	23 (7 carinadas)	Colorido de <i>fasciatus</i> .
M. Z. U. M.								
60766	♂	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	7 (3a, 4a, 5a)	$\frac{2+2}{1+2}$	196	119	23 (9 carinadas)	Imaturo. Colorido de <i>fasciatus</i> , faixas pouco perceptíveis. Dentes maxillares 12 + 5.
60767	♂	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	187	116	23 (7 carinadas)	Imaturo. Colorido de <i>fasciatus</i> pouco accentuado. Dentes maxillares 16 + 1.
60788	♀ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	204	113	23 (5 carinadas)	Colorido de <i>fasciatus</i> . Dentes maxillares 12 + 5.
60789	♀	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	6 (3a, 4a)	2 + 2	206	113	25 (5 carinadas)	Imaturo. Colorido de <i>fasciatus</i> . Dentes maxillares 9 + 8.
60790	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	196	113	23 (7 carinadas)	Colorido de <i>fasciatus</i> . Frenal dupla.
60790 A	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	7 (3a, 4a, 5a)	2 + 2	$197+\frac{1}{2}$	$\frac{113}{113}+1$	23 (7 carinadas)	Colorido de <i>fasciatus</i> . Frenal dupla à direita.
60791	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	189	115	23 (7 carinadas)	Colorido de <i>fasciatus</i> . Frenal dupla.
60647	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	191	109	23 (7 carinadas)	Colorido de <i>fasciatus</i> .
U. S. N. M.								
60696	♂	Paltaybamba, Perú . . .	8/9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	193	115	23 (9 carinadas)	Colorido de <i>eutropis</i> , centro das escamas mais claro. Dentes maxillares 19.

(1) Além dos exemplares constantes desta lista, examinei um ♂ juv., M. C. Z. No. 20.292, procedente de localidade ignorada. Este exemplar pareceu-me pertencer à raça p. *polylepis* e tinha os seguintes caracteres: Supralabiaes 8 (4a, 5a, 6a). Temporaes 2 + 2. Ventraes 187. Subcaudaes 111. Esc. dorsaes 23 (9 c.). D. maxillares 17 + 1. Colorido de *fasciatus*.

CARACTERES

Esta raça caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 18; supralabiaes 7 a 9 (3a., 4a. e 5a., ou 4a., 5a. e 6a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 25 (excepcionalmente 26) filas, das quaes 5 carinadas nas ♀ ♀ e 11 a 13 nos ♂ ♂; ventraes 201 a 220; subcaudae 117 a 145.

COLORAÇÃO: Adultos pardacentos ou pardo-olivaceos no dorso, com pintas claras correspondentes ao centro das escamas; cabeça escura, com os labios e a garganta amarellados; face ventral amarellada anteriormente, tornando-se escura até negra posteriormente.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Costa Rica e Nicaragua.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro VI)

2 e. *Phrynonax poecilonotus shropshirei* (BARBOUR & AMARAL, 1924)

(Fig. 4)

Phrynonax shropshirei Barbour & Amaral - Occ. Pap. Boston Soc. Nat. Hist. V:131. 1924.

CARACTERES

Esta raça caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 19; supralabiaes 7 a 9 (4a., 5a. e 6a., ou 4a. e 5a., ou 5a. e 6a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23 ou 25 filas, das quaes 3 a 5 carinadas nas ♀ ♀ e 7 a 11 nos ♂ ♂; ventraes 198 a 220 (198 a 209 nos ♂ ♂ e 207 a 220 nas ♀ ♀); subcaudae 115 a 138 pares.

COLORAÇÃO: Adultos pardacentos, pardo alaranjados, pardo avermelhados ou anegrados no dorso, que é regularmente listado de amarelo, escamas pintadas ou margeadas de preto; cabeça pardo avermelhada ou anegrada, com labios e garganta mais claros; face ventral amarellada até avermelhada, mudando para castanho até negro posteriormente; algumas ventraes anteriores margeadas de negro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: Panamá até o centro da Colombia.

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro VII)

QUADRO VII

Lista de exemplares conservados de *Phrynonax poecilonotus shropshirei*

COLLEÇÃO e n o	SEXO	PROCEDÊNCIA	SUPRA-LABIAES	TEM- PORAES	VEN- TRAES	SUB- CAUDAES	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. G. Z.								
20551	♀	Zona do Canal, Panamá . . .	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	207	120	25 (5 carinadas)	Colorido de shropshirei. Pardacento no dorso, listado de amarelo creme. Dentes maxillares 17.
18819	♀	Zona do Canal, Panamá . . .	7 (4a, 5a) 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	211	116+n	25 (3 carinadas)	Tipo de shropshirei. Dentes maxillares 16+1.
18820	♀	Zona do Canal, Panamá . . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	215	93+n	25 (3 carinadas)	Paratypo de shropshirei. Dentes maxillares 16 + 1.
22214	♀	Colon, Panamá	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	215	115	23 (3 carinadas)	Colorido de shropshirei, alaranjado.
22217	♀	Chorrera, Panamá	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	220	130	23 (3 carinadas)	Immature. Colorido de lunulatus.
22222	♀	I. Barro Colorado, Panamá . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	215	116	23 (5 carinadas)	Colorido de shropshirei, avermelhado.
22241	♂ juv.	Punta Toro, Panamá . . .	9/8(4a,5a,6a)	2 + 2	205	130	23 (9 carinadas)	Colorido de lunulatus.
19201	♀	Bogotá, Colombia	7 (4a, 5a) 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	208	118	23 (5 carinadas)	Colorido como no No. 6981, um pouco mais anegrado e listas menos perceptíveis. Dentes maxillares 17.
18814	♂	Gatun, Panamá	9/8(4a,5a,6a)	2 + 2	200	122 122+1	23 (9 carinadas)	Immature. Colorido de shropshirei e lunulatus, com faixas como em lunulatus. Dentes maxillares 17 + 1.
M. Z. U. M.								
48279	♂ juv.	Cincinnati, Colombia . . .	8 (4a, 5a, 6a)	1 2 + 2	200	118	23 (7 carinadas)	Colorido de lunulatus.
48280	♂ juv.	Don Diego, Colombia . . .	9/8(4a,5a,6a)	2 + 2	198	121	23 (7 carinadas)	Colorido de lunulatus.
57906	♂ juv.	Progreso, Panamá	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	201	?	23 (11 carinadas)	Cauda mutilada. Colorido de lunulatus. Dentes maxillares 9 + 8.
U. S. N. M.								
50100	♂	Gatun, Panamá	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	200	124	23 (9 carinadas)	Colorido de shropshirei. Dentes maxillares 17 + 1.
54084	♂	Corozal, Panamá	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	209	138	23 (9 carinadas)	Colorido de shropshirei com indícios de lista vertebral clara. Dentes maxillares 19.
I. B.								
3934	♂ juv.	I. Barro Colorado, Panamá .	9 (4a, 5a, 6a) (5a, 6a)	2 + 2	200	124	23 (7 carinadas)	Colorido de lunulatus.

Differenciação subespecífica de *Phrynonax poecilonotus*

	<i>poecilonotus</i>	<i>argus</i>	<i>polylepis</i>	<i>chrysobronchus</i>	<i>shropshirei</i>
<i>Dentes maxillares.</i>	17 a 19	20 a 21	17 a 19	17 a 18	17 a 19
<i>Supralabiaes . .</i>	7 a 9 (ou 10)	9 a 10	6 a 9	7 a 9	7 a 9
<i>Ventraes . . .</i>	201 a 214	204 a 214	187 a 207	201 a 220	198 a 220
<i>Subcaudaes . .</i>	126 a 140 p.	95 a 130 p.	109 a 129 p.	117 a 145 p.	115 a 138 p.
<i>E. dorsaes . . .</i>	23 ou 25 (ás vezes 21 ?, 26 ou 27)	23	23 ou 25 (por exceção 21 ?)	25 (por exceção 26)	23 ou 25
<i>Coloração do adulto</i>	dorso anegrado, com pintas amarellas nas escamas e leves faixas obliquas até indícios de estria vertebral	dorso anegrado, com pintas amarellas e targas negras nas escamas; linha amarela vertebral, margeada de negro; cauda com 4 faixas amarellas e 4 negras.	dorso pardo olivaceo escuro, com escamas com centro ás vezes mais claro.	dorso pardo olivaceo com centro das escamas pintado de claro.	dorso pardacento, laranja, vermelho ou negro, com escamas manchadas de negro e listas obliquas amarellas.
<i>Distribuição . .</i>	da Honduras até o sul do Mexico.	estado de Vera Cruz, Mexico.	do Alto Amazonas até as Guianas, Venezuela e Trindade, Equador, Perú e Bolivia.	Costa Rica e Nicaragua.	do Panamá até o centro da Colombia.

NOTAS ADDICIONAIS

O estudo critico deste genero parece indicar que a especie trans-andina se originou na America Central e dali se irradiou, por um lado, até o Mexico e, por outro lado, até a America do Sul, havendo-se subdividido em raças, por influencia de insulamento ou talvez de condições mesologicas diversas. Parece tambem que a especie cis-andina teve como berço o valle do Amazonas, donde se teria irradiado, de um lado, até as Guianas e Trindade e, de outro lado, até o sudeste do Brasil, seguindo em sua migração o vasto lençol de florestas ou de mattas que ocorrem nessa região.

De referencia ao genero, é possivel tenha elle surgido primitivamente no Alto Amazonas, onde ainda hoje se põem em contacto os representantes das duas especies aceitas no presente trabalho.

Em sua extensa zona de distribuição, estas serpentes, embora relativamente raras, recebem alguns nomes vulgares, naturalmente variaveis de acordo com os países. Assim é que, no Brasil, a especie *sulphureus* é chamada de Papa pintos, Caninana de papo amarelo e Caninana de papo vermelho, os dois ultimos nomes sendo baseados no colorido dos exemplares e não no sexo, conforme havia pensado o Principe de Wied. Na America Central, a especie *poecilonotus* é chamada de Zopilota pelo povo, que mostra, assim, confundir-a com *Sp. pullatus*; no Mexico, finalmente é chamada ás vezes Suchil, denominação tambem applicada a *Sp. pullatus mexicanus*.

Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan, maio de 1930).



Fig. 1 - *Phrynonax sulphureus poecilostoma* (WIED)
(Especime I. B. n. 260)



Fig. 2 - *Phrynonax poecilonotus poecilonotus* (GÜNTHER)
(segundo Günther)

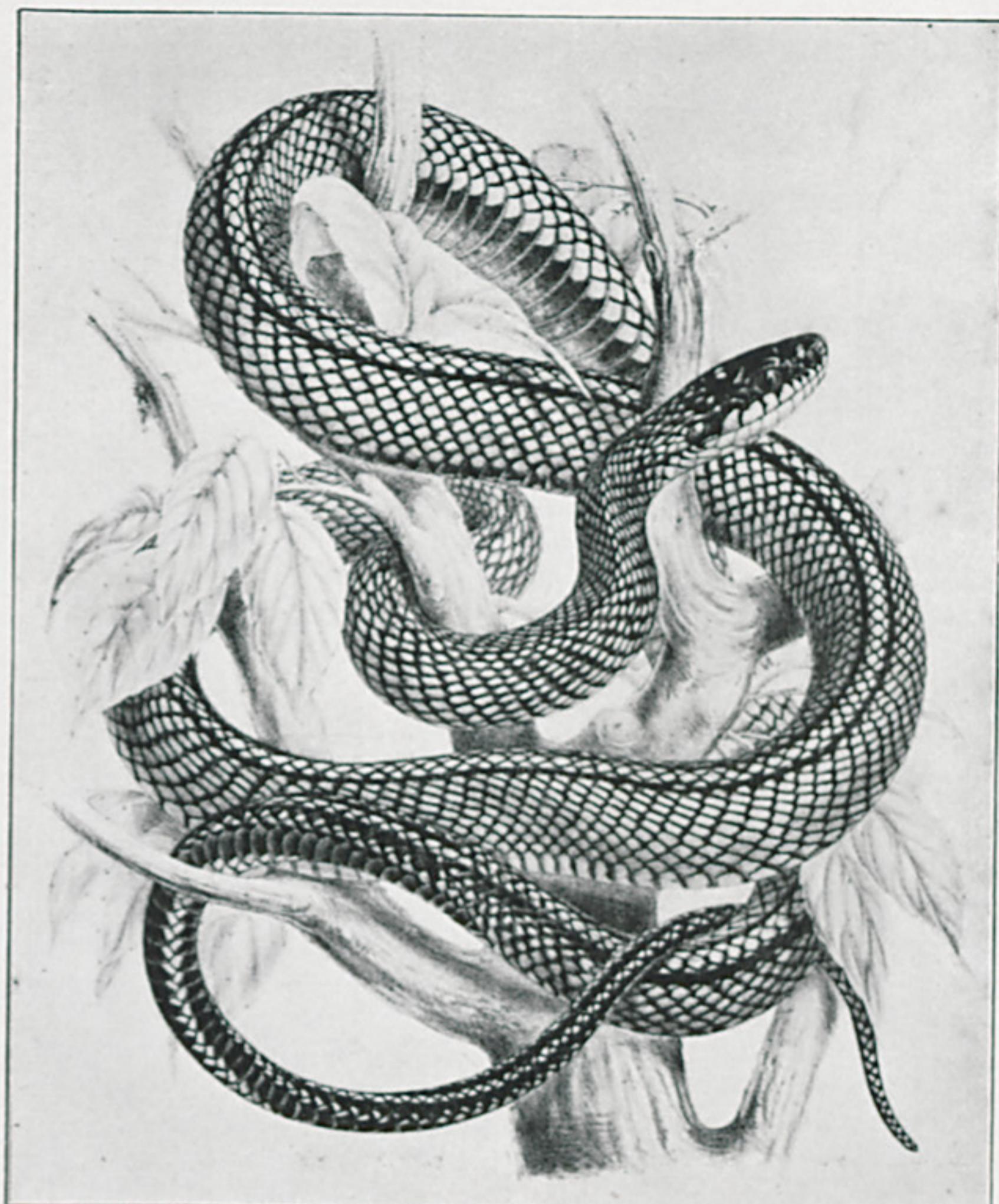


Fig. 3 - *Phrynonax poecilonotus argus* (BOCOURT)
(segundo Günther)



Fig. 4 - *Phrynonax poecilonotus shropshirei* (BARBOUR et AMARAL)
(Especime, M. C. Z. n. 18.820)



Fig. 5

Hemipenis disseccado
de *Ph. sulphureus sulphureus*



Fig. 6

Hemipenis disseccado
de *Ph. poecilonotus poecilonotus*